## Entrevista a Rui Costa - Cabeça de Lista pelo Bloco de Esquerda <sup>25-May-2011</sup>

1 - Qual, na sua opinião deverÃ; ser o rumo que Portugal terÃ; de seguir para vencer a crise em que se encontra?

Â

Portugal para vencer esta crise tem de apostar na recuperação económica do paÃ-s, com justiça e equidade. O Euro foi construÃ-do com base em pressupostos neo-liberais, privilegiando uma moeda forte em detrimento do desenvolvimento económico e da coesão social. Por isso, assenta a sua gestão numa pesada camisa de forças imposta aos estados membros, com critérios apertados de convergência nominal, isto é de indicadores macroeconómicos que restringem o investimento público e as polÃ-ticas sociais. Sucede que, tais indicadores não são absolutos, isto é reportam-se antes a uma relação dos números absolutos da dÃ-vida ou do défice orçamental com o PIB, que é a riqueza gerada pelo paÃ-s anualmente. Ora, se aplicarmos uma receita para esta crise que faça diminuir o PIB de Portugal, não apenas o paÃ-s ficará mais pobre, como teremos ainda uma maior degradação desses indicadores, pois mesmo que os valores absolutos da dÃ-vida e do défice se mantenham, com o decréscimo do PIB pior se demonstrarão os rácios. Assim, o memorando de entendimento com a troika (FMI, Comissão Europeia e Banco Central Europeu), ao conformar-se com a diminuição do consumo e da actividade económica, com a quebra de rendimento das famÃ-lias, com o desinvestimento público e com o aumento do desemprego conduzirá a um agravamento da recessão (redução do PIB) e consequente deterioração ainda mais acentuada da actual crise e dos indicadores de défice e dÃ-vida pública.

Por isso, há que apostar em medidas diferentes, que permitam a renegociação da dÃ-vida no quadro da União Europeia e uma distribuição de benefÃ-cios e sacrifÃ-cios mais justa e equilibrada. Por isso, o Bloco de Esquerda propõe uma polÃ-tica fiscal que vise tributar o património de forma justa (quem tem imobiliário paga IMI, mas quem tem o mesmo património em acções e aplicações financeiras nada paga actualmente), o fim de um sem número de benefÃ-cios fiscais que privilegiam a banca e os grandes grupos económicos que, aliás, são os maiores benificiários deste pacote de ajuda que nos pretendem impor.

Â

Entendemos ainda que devem ser lançados grandes programas de eficiência energética, e de estÃ-mulo à actividade agrÃ-cola, visando reduzir a dependência externa e o défice comercial. Pretendemos ainda levar a cabo um programa nacional de reabilitação urbana, com vista à requalificação do parque urbano actualmente existente, e por essa via estimular também a criação de emprego.

Â

Tudo isto será agravado para as famÃ-lias e empresas com a subida das taxas de juro, que já se faz sentir. Hoje, uma em cada sete famÃ-lias já não satisfaz o pagamento dos seus empréstimos. A aplicação deste acordo é uma irresponsabilidade e conduzirá a miséria e pobreza.

Â

Todo o conjunto das nossas propostas estÃ; ao dispor dos leitores em http://viseu.bloco.org .

https://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 31 October, 2025, 22:15

2- Que compromissos pode assumir com os eleitores do cÃ-rculo de Viseu para a nova legislatura?

A nossa candidatura pretende ser uma voz crÃ-tica e incómoda na Assembleia da República, ao lado das populações do Distrito.

## Â

Em primeiro lugar, o BE rejeita a polÃ-tica de interiorÃ-cidio que vem sendo levada a cabo por PS, PSD e CDS. O paulatino e progressivo encerramento de serviços públicos, em nome de uma alegada falta de dimensão leva as populações a afastarem-se dos seus meios. Se os critérios de mera eficiência económica presidirem à polÃ-tica de instalação e encerramento de serviços públicos estaremos a acentuar a litoralização do paÃ-s, a desertificação do interior e, no fundo, a desistir de cerca de 2/3 da área de Portugal

Em segundo lugar, a j $\tilde{A}_i$  vis $\tilde{A}$ -vel desvantagem competitiva dos agentes econ $\tilde{A}^3$ micos vai ser agravada pela falta de infraestuturas de comunica $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o no Distrito. A capital do Distrito continua sem uma liga $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o ferrovi $\tilde{A}_i$ ria e o portajamento da A 24 e A 25 encarecer $\tilde{A}_i$  o custo de vida das pessoas, visto que o transporte de bens ficar $\tilde{A}_i$  mais caro, reduzir $\tilde{A}_i$  a competitividade das empresas, pelo mesmo motivo, e reduzir $\tilde{A}_i$  o rendimento das fam $\tilde{A}$ -lias, visto que sem tra $\tilde{A}$ §ados alternativos, os milhares de trabalhadores que se deslocam pela A 24 e A 25 para os seus postos de trabalho ter $\tilde{A}$ £o de gastar ainda mais para ganharem o seu p $\tilde{A}$ £o. Referimo-nos, especialmente, aos professores e funcion $\tilde{A}_i$ rios p $\tilde{A}^0$ blicos deslocados e aos trabalhadores da PSA Mangualde e da Martifer, em Oliveira de Frades. Em consequ $\tilde{A}^a$ ncia, a primeira medida dos deputados eleitos pelo BE  $\tilde{A}$  Assembleia da Rep $\tilde{A}^0$ blica ser $\tilde{A}_i$  a revoga $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o das portagens nestas auto-estradas.

## Â

Mantermos o empenho e firmeza num novo Plano Ferrovi $\tilde{A}_i$ rio Nacional, que contemple a nossa regi $\tilde{A}$ £o e numa solu $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o para a auto-estrada Viseu-Coimbra, sempre com aten $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o e respeito aos constrangimento or $\tilde{A}$ §amentais.

## Â

Em terceiro lugar apostaremos no desenvolvimento do Distrito. Pretendemos apoiar a agricultura, e em especial a pequena agricultura. que tão maltratada tem sido com burocracias, impedimentos e desigualdade no acesso aos fundos comunitÃ; rios. Pretendemos também dar especial atenção ao turismo, em especial nas suas vertentes termal e patrimonial. È necessário promover e explorar devidamente a riqueza termal do distrito, onde muitos dos recursos não são ainda aproveitados ou são sub aproveitados. A requalificação do património histórico-cultural é também um factor de desenvolvimento turÃ-stico, e tem sido visÃ-vel a nossa acção, designadamente quando ao estado de ruÃ-na das Termas Romanas de S. Pedro do Sul ou da Casa de Aristides Sousa Mendes, em Cabanas de Viriato, entre muitos outros. No entanto, assistimos ao cabeça de lista do PS, nas vestes de SecretÃ; rio de Estado, a atribuir uma dotação de meio milhão de euros para a construção de raiz de uma nova igreja em Resende... Estranhas prioridades com tanto património histórico religioso a necessitar de intervenção! E estranho silÃancio das restantes

forças polÃ-ticas, cuja crÃ-tica incidiu não sobre a prioridade da obra, mas sim no facto de ela ser feita em véspera de eleiçÃμes. Às vezes a sede por votos leva a estas atitudes...

Â

3 - O que diferencia a candidatura da sua força politica face à s restantes ?

Fundamentalmente diremos o mesmo no Palácio de S. Bento e aqui no Rossio de Viseu ou no Rossio de Canas de Senhorim. Há gente que não procede assim. Por exemplo, há um deputado, o Dr. Hélder Amaral, do CDS, que anuncia aqui em Viseu que pretende encerrar as grandes superfÃ-cies ao Domingo, mas na Assembleia da República não votou a favor de uma proposta nesse sentido do Bloco de Esquerda. Ou o que dizer dos deputados do PS, que foram eleitos com o compromisso de manter as SCUTS, sem portagem, e que se escondem em S. Bento atrás do PSD para portajarem?

Â

Viseu tem 9 deputados eleitos. Nenhum votou a favor os vários projectos de abolir as portagens impostas nas SCUTS. Será que a população de Viseu está assim tão bem representada? Será que a população do distrito se revê nestas posições? Por isso, é preciso, é urgente, nestas eleições alargar a representação do distrito na Assembleia da República ao Bolo de Esquerda, para que Viseu tenha voz.

Â

Rui Costa

Cabeça de Lista do BE no CÃ-rculo Eleitoral de Viseu

https://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 31 October, 2025, 22:15